

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES


Rev. Pemo – Revista do Pemo




O processo de ensino-aprendizagem: desafios em tempos de isolamento social

Luís Fernando Ferreira de Araújoⁱ 

Centro Universitário Senac, São Paulo, SP, Brasil

Claudia Bianchi Progettiⁱⁱ 

Centro Universitário Senac, São Paulo, SP, Brasil

Robson Alves dos Santosⁱⁱⁱ 

Centro Universitário Senac, São Paulo, SP, Brasil

1

Resumo

A pandemia da Covid-19 causou não apenas uma crise sanitária mundial, mas impactou fortemente diversos desdobramentos na sociedade. Na educação, milhares de estudantes foram afastados da escola, e o ensino remoto foi a alternativa para continuidade dos estudos. Este trabalho visa relatar os recursos metodológicos utilizados durante o período de isolamento social no novo formato imposto de aulas remotas. Por meio das aulas *online* foi possível estabelecer um diálogo entre professores e estudantes e, assim, descobriu-se as aulas virtuais como espaço educativo, representando um grande desafio para todos os envolvidos. Os resultados apresentados demonstram como o ensino remoto pode ser útil para a reflexão crítica que permeia o campo do processo de aprendizagem. Espera-se fornecer elementos para a construção de uma práxis pedagógica transformadora, contribuindo para a significação do método de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino remoto. Prática Pedagógica

The teaching-learning process: challenges in times of social isolation

Abstract

The Covid-19 pandemic caused not only a global health crisis, but strongly impacted several developments in society. In education, thousands of students were removed from school, and remote education was the alternative for continuing their studies. This work aims to report the methodological resources used during the period of social isolation in the new imposed format of remote classes. Through online classes it was possible to establish a dialogue between teachers and students and, thus, virtual classes were discovered as an educational space, representing a great challenge for everyone involved. The results presented demonstrate how remote teaching can be useful for the critical reflection that permeates the field of the learning process. It is expected to provide elements for the construction of a transformative pedagogical praxis, contributing to the significance of the teaching and learning method.

Keywords: Covid-19. Remote Teaching. Pedagogical Practice.





1 Introdução

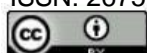
2

O caos que assolou o mundo com a pandemia da COVID-19, vem trazendo inúmeros desafios nas diversas áreas, e de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o impacto nos sistemas educacionais atingiram cerca de 1,5 bilhão de estudantes no planeta (UNESCO, 2020). Se o professor já enfrentava dificuldade para se adaptar às influências tecnológicas, neste novo cenário, viu-se ainda mais desafiado a realizar todo o processo educativo de forma virtual. Somado a vários agravantes acumulados ao longo de suas formações, os professores passaram por um estresse extraordinário. Havia problemas de conhecimento das ferramentas tecnológicas, da acomodação nas formas/metodologias de ensino, entre tantos outros fatores que comprometeram todo o processo.

O contexto do isolamento social mostrou muitas coisas, dentre elas que há lacuna da formação dos professores que não estavam preparados para uma dinâmica totalmente virtual. A metodologia ativa que tem como principal característica o protagonismo do estudante no processo aprendizagem, apresenta-se uma ótima solução a ser incluída como metodologia de ensino. Neste método o professor deve sair um pouco das aulas expositivas e transformar os estudantes em protagonistas e dialogar com eles na sala de aula em termos de conhecimento.

As escolas precisam-se atualizar e trabalhar com seus professores, principalmente com aulas *online*, com a personalização dos alunos, criar um ambiente de liberdade para que o estudante possa questionar, perguntar e instigar sobre o conteúdo programático. As escolas trazem o estudante para o processo educativo com professores, diretores, coordenadores e pais. Mesmo antes desta crise, as instituições de ensino já estavam sob pressão para acompanhar o ritmo veloz das inovações tecnológicas, pais e educadores se veem ainda mais aflitos para solucionar como as atividades educacionais ficarão em 2021.

Por certo a adaptação das escolas para oferecer aulas *online* ou a distância, deve estar sendo uma dificuldade imensa. Em muitas regiões nem todo mundo tem acesso à





internet, a estrutura individual dos professores também pode ser limitada, dentre tantos outros problemas. É um momento que exige o esforço e colaboração de todas as partes. Neste sentido o problema da pesquisa pode ser sintetizado por meio da seguinte pergunta: Quais são os métodos pedagógicos utilizados no novo formato de aulas remotas?

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo descrever os recursos metodológicos utilizados durante o período de isolamento social, em que as aulas remotas prevaleceram.

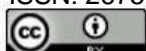
As indefinições sobre a retomada das atividades educacionais, devido a pandemia do novo coronavírus, representam um problema a ser resolvido. Nesse panorama, as dificuldades operativas no ensino carecem de sugestões de melhorias e propostas pedagógicas, o que justifica e torna relevante este trabalho. Segundo Bezerra (2021), é essencial os relatos das oportunidades e desafios vivenciados pelos professores nessa fase de ensino remoto.

Para melhor compreensão do estudo, o trabalho está organizado em tópicos. A introdução descreve a abordagem temática e apresenta o problema, o objetivo e a relevância da pesquisa. A metodologia detalha o procedimento adotado para elaboração do estudo. A revisão bibliográfica contempla os conceitos da prática pedagógica e retrata como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) auxiliam no processo de aprendizagem. A quarta parte deste trabalho apresenta os resultados com discussão sobre a prática pedagógica durante a pandemia. E por fim, as considerações finais destacam as principais contribuições da pesquisa.

2 Metodologia

Os métodos de pesquisa adotado neste trabalho foram revisão bibliográfica e observação participante. A pesquisa pode ser classificada como exploratória, com abordagem predominantemente qualitativa.

Na disciplina de História da Animação e do Cinema e na disciplina de Roteiro, do curso de Design de Animação, do Centro Universitário Senac de São Paulo, o professor Dr. Luís Fernando Ferreira de Araújo - pesquisador e realizador da observação





participante -, desenvolveu um trabalho com aulas de metodologias ativas e com plano de aula específico que se encaixe no estilo da aprendizagem personalizada de cada aluno.

A observação é uma técnica de pesquisa qualitativa essencial para as diversas ciências. Por meio da observação pode-se formular o problema de pesquisa, coletar, analisar e interpretar os dados apurados. De acordo com Adib (2013), o método de observação participante exige que o observador faça parte do grupo investigado, sendo que o pesquisador precisa ter atenção em relação à manutenção de múltiplas visões e à capacidade de ser crítico diante dos dados coletados. Assim, utilizando essa técnica de pesquisa foi possível traçar uma estratégia para obtenção dos dados da pesquisa.

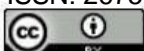
Para Adib (2013), a observação participante pode acarretar um envolvimento emocional e um propósito objetivo, abrangendo aspectos éticos. Assim, ao organizar os elementos da experiência com as aulas remotas, foi priorizado aqueles que poderiam ser usados e transpostos como coleta de dados.

3 Prática pedagógica: relação professor-estudante no processo de aprendizagem

O professor tem função papel fundamental, pois atua como mediador e ao mesmo tempo, como motivador do conteúdo programático ao estudante, no desenvolvimento de sua aprendizagem. Segundo Masetto (2012), a prática pedagógica corresponde ao domínio da tecnologia educacional, em sua teoria e em sua prática. Entretanto, esse caminho da aprendizagem passa por vários percalços, para Silva (2008), a adversidade no processo de aprendizagem se dá desde a formação básica até o ensino superior.

Os elementos básicos a serem aplicados no processo de aprendizagem devem constar em um planejamento de aula, em que se especifica os objetivos, a ementa, a metodologia, o conteúdo programático e os recursos de ensino e avaliação. Com isso, delimita-se os objetivos educacionais, ou seja, as habilidades e competências necessárias aos estudantes durante as aulas.

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 882, complementou as



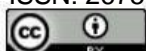


Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) definindo diretrizes para a prática pedagógica com o uso da tecnologia, para que os professores tenham condições de desenvolver novas abordagens ativas e inovadoras, tanto no ensino presencial, remoto ou a distância (BRASIL, 2021). Assim, a tecnologia vem sendo essencial na relação professor-aluno, exigindo novas habilidades de ambos.

No ensino superior, são vários os desafios que os professores se deparam, como a falta de incentivo ao desenvolvimento profissional. De acordo com Santos e Giasson (2019), são necessários o acompanhamento e o apoio por parte das instituições de ensino, para que sejam contempladas as dimensões de compreensão pedagógica, teórico e desenvolvimento da carreira. Em meio a tantas transformações no ensino é prioritário que os professores acompanhem as inovações por meio de capacitações.

Nesse cenário, de profundas mudanças no ensino, professor e estudante se veem angustiados para solucionar como as atividades educacionais serão organizadas, durante e pós pandemia. As Instituições de Ensino Superior (IES) estão se adaptando às aulas remotas, mas deveras são várias as diversidades, pois nem todos os estudantes têm acesso à internet, e o processo pedagógico requer a presença do professor e do estudante nas trocas necessárias à aprendizagem. Não se sabe, ao certo, quando as aulas presenciais serão retomadas, e os problemas educacionais recentes só se somaram às demandas que já existiam.

Os dados analisados no presente estudo evidenciaram o envolvimento dos estudantes nas aulas remotas das disciplinas de Roteiro e História da Animação e do Cinema. Reiteraram, assim, as ideias de Freire (2009) referente à necessidade de uma educação para a formação de uma visão crítica e não passiva, mesmo de forma virtual. De uma educação construída por meio de diálogo entre professor e estudante, oferecendo ferramentas para análise crítica – o professor mediador das relações interpessoais e o intérprete dos conteúdos programáticos. Por meio do ensino remoto, o professor também pode oferecer elementos para a construção de uma prática pedagógica transformadora, contribuindo para a significação do processo ensino e aprendizagem.



4 Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta para a aprendizagem

O avanço da Tecnologia da Informação (TIC) vem promovendo considerável transformação no ensino, contribuindo com recursos que apoiam os professores em suas práticas pedagógicas. O panorama contemporâneo da educação caracteriza-se pelas redes hiperconectadas, e a informação passa a ser acessada de qualquer lugar em qualquer instante, desde que haja disponibilidade dos meios que permitem a pessoa aprender sem a necessidade da presença no espaço físico da sala de aula, configurando-se um novo formato de ensino, a modalidade da Educação a Distância (EaD). A pandemia da COVID-19 tonificou a relevância da modalidade EaD.

As inovações tecnológicas aprimoram as modalidades de ensino presencial, a distância, e o modelo híbrido, que configura a combinação metodológica da aprendizagem em ambientes virtuais de sala e de aula tradicional, conhecido por *blended learning*. As tecnologias atuais promovem plataformas educacionais mais eficientes e interativas. Segundo Tori (2017), a interatividade das plataformas está aumentando o sentimento de proximidade pelos estudantes.

As plataformas de ensino estão sendo reformadas a fim de aumentar a qualidade do ensino. Por exemplo, a evolução da estrutura *Internet of Technology* (IoT) na educação pode trazer significativa contribuição no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). De acordo com Tew *et al* (2017), a utilização da tecnologia de IoT pode refletir em melhor desempenho da rotina acadêmica.

De acordo com Progetti (2019), a aprendizagem adaptativa visa o incentivo de interações conforme a necessidade individual de cada estudante, por meio das informações que são obtidas dos algoritmos computacionais. Essas informações são adequadas ao conteúdo programático. Este método pode ser acoplado nas plataformas possibilitando uma melhora no aprendizado.

As ferramentas de *Learning Analytics* possibilitam a utilização de dados de aprendizagem para fazer análises sobre o desempenho educacional de estudantes.



Segundo Dias Junior e Mercado (2019), a LA é um importante instrumento na área acadêmica, pois permite a geração de um grande volume de dados a partir da interação dos atores, dos conteúdos e da própria tecnologia nos AVA, sendo sistematicamente armazenados, os quais, conseqüentemente, poderão ser recuperados para descobrir conhecimento, possibilitando a melhoria na resolução de problemas educacionais.

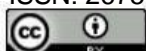
Outras tendências tecnológicas que estão apoiando o ensino e a aprendizagem são as soluções nas áreas da Inteligência Artificial (IA), Realidade Virtual (RV), Realidade Aumentada (RA) e *Machine Learning*.

Considerando a rotina acadêmica nesse período de afastamento social, causado pela pandemia do COVID-19, foi possível validar e, principalmente, ampliar a visão dos pontos fortes e fracos da forma de ensino a distância. Percebe-se que as plataformas estão cada vez mais equipadas com recursos e métodos inovadores, o que desperta cada vez mais o interesse dos estudantes por esse tipo de ensino, mas há uma busca por soluções para incentivar o desenvolvimento de habilidades interpessoais para que não apenas as plataformas sejam interativas, mas também professores e estudantes. Verifica-se ainda a necessidade de promover um melhor acompanhamento psicopedagógico e diagnosticar o sentimento de falta de presença social, um dos motivos de evasão escolar nesse modelo.

5 Prática Pedagógica e o seu resultado em sala de aula durante a pandemia

Momentos graves são também momentos grávidos. Para lidar com a gravidez que esse momento contém, nós temos necessidade de olhar o que nos cerca (CORTELLA, 2014, p.18).

Com base nas atividades acadêmicas que vinham sendo realizadas no cenário habitual, antes da pandemia, em um curso Tecnológico em Design de Animação, foi feita uma análise das medidas adotadas para adaptar as aulas presenciais em aulas remotas. O docente objeto deste estudo de caso se dedica ao estudo da metodologia ativa, sendo um saber muito adequado para este novo contexto, e que aplicou com



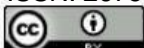


sucesso em suas aulas, transformando os estudantes em protagonistas, estimulando o diálogo.

Observa-se que as escolas precisam atualizar-se e passar a oferecerem novas ferramentas pedagógicas aos professores, principalmente para as aulas virtuais. Como a metodologia ativa requer uma abertura do professor a uma maior interação do estudante, que também passa a ser um protagonista, o educador deve se preparar melhor. Segundo Blaszkoi (2021), a metodologia ativa possibilita uma aprendizagem relevante, reflexiva e mais participativa. Para Belo (2021), é necessário que o professor faça as adequações pertinentes em seu plano de aula levando em conta as características específicas de seu alunado.

A velocidade com que as transformações tecnológicas estão se dando e a ampla disponibilidade de informação de hoje em dia instiga todo e qualquer educador. Ele precisa encontrar novas metodologias quase que em tempo real. Desse modo, a metodologia ativa tem se apresentado como uma boa solução adequada a esse movimento contemporâneo. No entanto, o papel do professor como mediador e estimulador do ensino-aprendizado é ainda mais importante uma vez que a capacidade de aprendizagem humana segue o seu curso biológico, independentemente da velocidade do cenário.

Nas aulas presenciais da disciplina “Roteiro” e da disciplina “História da Animação e do Cinema”, o professor havia desenvolvido um trabalho com aulas de metodologias ativas e com plano de aula específico que se encaixasse no estilo da aprendizagem personalizada de cada estudante. Com isso, o estudante foi o centro da proposta pedagógica e se tornou o principal agente de seu aprendizado. E para não repetir antigas metodologias que apenas relacionavam a leitura do roteiro e dos movimentos cinematográficos. O professor buscou a criação de um seminário dentro da sala de aula acerca da história da animação e do cinema. Além de cativante, a estratégia permitiu analisar os elementos do plano de ensino da disciplina Roteiro, cuja ementa é: “abordar o desenvolvimento da escrita de roteiro ficcional para a animação”,





e na disciplina História da Animação e do Cinema, que tem por ementa: “Apresentar a história da animação e do cinema a partir das expressões artísticas, culturais e comunicações ocidentais”. A leitura mediada fez com que descobrissem como fazer um seminário sobre os movimentos cinematográficos. Nas aulas presenciais, os alunos buscaram a criação de um debate dentro da sala de aula e principalmente nos eventos elaborados pelo professor na produção de roteiro sobre a cultura indígena. A história foi sobre a luta de uma índia de 15 anos pela posse de sua terra para abrigar sua tribo.

Com a pandemia, essa metodologia precisou ser adequada a um ambiente totalmente remoto. As aulas passaram a ser mediadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a plataforma utilizada foi a BlackBoard.

Nesse novo modelo, foi mantido o mesmo plano de aula do presencial, e os estudantes realizaram os seminários propostos por estas disciplinas. Em História da Animação e do Cinema, os temas foram: expressionismo alemão; neorealismo italiano; cinema *noir*; melodrama; cinema novo; animação no Brasil; *Walt Disney* e sua história; animação japonesa e animação *Hanna Barbera*. Houve uma análise crítica acerca do desempenho do discente, e durante a própria aula remota, o professor dava um *feedback* aos estudantes sobre os temas apresentados.

Já nas aulas remotas de Roteiro, os estudantes apresentaram uma cena essencial de seus roteiros, ou seja, “cena essencial” é aquela que, colhida de incidente essencial, o narrador considera obrigatória e essencial para a história. Essa apresentação foi feita em formato de *storyboard*¹, em que explicaram o porquê escolheram aquela cena como uma cena essencial de seus roteiros para a turma. Com essa forma de trabalho, o professor recriou e descobriu um novo caminho para ensinar o estudante a viver a metodologia ativa para se transformar em sua vida formalmente e informalmente.

1

Storyboard – roteiro que contém desenhos em sequências cronológica, mostrando as cenas.



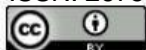


Na aula presencial, o professor conduziu de uma maneira mais expositiva, cobrando dos estudantes uma compreensão mais dos conteúdos e ao mesmo tempo perguntando aos estudantes sobre o tema que estava trabalhando naquele dia. Nas atividades das aulas de Roteiro, todos escreviam no computador, o professor fazia correções dos roteiros dando *feedbacks* para que os alunos soubessem os seus erros para entenderem e refazerem com tranquilidade. Ao terminar a produção textual do roteiro, os alunos apresentavam para a turma e todos discutiam como foi feita a história e opinavam para melhorar as histórias dos colegas, enquanto o professor atuava como mediador. Na aula de História de Animação e do Cinema, os estudantes prepararam um seminário com os movimentos cinematográficos e cada grupo apresentaram seu movimento e no final da apresentação abriam as discussões sobre o que foi apresentado e o professor sempre auxiliando, orientando e comentando as apresentações dos seminários feitos pelos estudantes.

Com o formato da aula remota, o contato ficou mais obscuro, pois todos estavam conectados por meio de computador usando o AVA da instituição, o professor passava o *link* da webconferência para que todos os alunos pudessem acessar a aula de forma síncrona. Mas embora todo sentimento de desconforto, o professor utilizou do método expositivo para a apresentação dos temas de discussão das aulas e conseguiu obter resultados positivos e empolgantes de suas aulas. Os estudantes escreviam seus roteiros em casa e, durante a aula seguinte, o professor se dedicava às correções, o que gerava uma certa expectativa, pois cada aluno ficava à espera de suas correções e comentários.

Se por um lado a falta do contato pessoal foi o que o professor mais sentiu na modalidade virtual de ensino - o contato via computador traz uma certa frieza na interação -, essa experiência, também, permitiu perceber novas habilidades e formas de se relacionar com o alunado.

Com a proposta de seminários *online*, os estudantes faziam suas apresentações e, só ao final, o professor argumentava, com perguntas e comentários, o que funcionou



muito bem. Como incentivo pelo desempenho nas atividades, o professor enviou para os endereços das residências dos estudantes, via correio, um troféu (símbolo de conquista), no intuito de colocá-los no centro de sua aprendizagem, em que ele é o responsável pelo que apresentou e aprendeu com esse seminário sobre os movimentos cinematográficos. A Figura 1 ilustra alguns dos alunos recebendo os troféus em suas casas, pela atuação na atividade proposta na sala de aula virtual.

Os estudantes experimentaram, com essas aulas remotas, a satisfação de fazer uma análise e reconhecer informações explícitas e implícitas sobre como as aulas revelaram posicionamento e suas leituras do universo sobre o seu meio. Com isso, espera-se conscientizar os estudantes de que ser protagonista em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento do crescimento intelectual como um todo em suas vidas pessoais e profissionais. A didática proposta pode estabelecer um diálogo entre professor e aluno, e assim, descobriu-se durante a pandemia, uma forma de minimizar um grande desafio.

Figura 1: Metodologia ativa no ensino remoto



Fonte: Imagens cedidas pelos alunos, 2021.

A execução da proposta do professor, pelos estudantes, mostrou a boa interação e dialogismo entre professor e aluno. Algumas concretizações ilustraram isso:



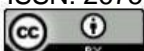
- 1) O levantamento dos temas mais abordados nas disciplinas de “Roteiro” e “História da Animação e do Cinema” transmitidas pelo AVA;
- 2) A discussão dos temas *Storytelling*, história do cinema e da animação e a construção dos personagens dentro de um roteiro por meio do AVA.

O Quadro 1 consolida as diferenças das práticas pedagógicas no modo presencial e remoto. As atividades constituíram motivação para o professor e os estudantes ao propiciar interação entre os participantes, pelo ambiente de descontração, para as manifestações de criatividade de expressões, transformações e recriações. Embora as aulas *online* tenham a limitação do recurso tecnológico, a sensação foi de transbordamento de satisfação. Foi possível mobilizar o estudante e construir uma investigação estimulante que permitiu a exploração da cultura, de valores, e vários outros elementos disparadores acerca do que foi proposto em cada aula.

A cada aula virtual, era evidente como o aluno havia se dedicado e absorvido o conteúdo apresentado de forma lúdica. Desse modo, percebe-se que o educador pode sim trabalhar com metodologias provocativas e inovadoras, seja qual for a complexidade da ferramenta instrumental que possua. Os dados encontrados durante as aulas presenciais e *online* mostraram-se abrangentes na compreensão dos caminhos percorridos na prática pedagógica como recurso didático ao:

- estimular a interação do estudante;
- explorar a construção da aula *online* como recurso para o aperfeiçoamento da linguagem de ensino;
- aplicar o aprendizado virtual de forma prática, proporcionando uma maneira prazerosa de adquirir conhecimento.

Pelo método ativo os estudantes avançaram para o entendimento do que existe por trás das aulas presenciais. Nas aulas *online*, os estudantes mostraram qualidades e potencialidades, possibilitando o diálogo e a troca de experiências. Assim sendo, foi possível observar as distintas formas de ensino, tanto na modalidade presencial quanto a



distância. Trazer para o ensino remoto o contexto da sala de aula presencial, motivou maiores questionamentos e contribuições para um melhor entendimento do processo criativo de aprendizado.

Quadro 1 – Prática Pedagógica Presencial x Remota

	Presencial	Remota
Contexto	O professor é o mediador, orientador e facilitador da aprendizagem para os estudantes.	O estudante é o protagonista de sua aprendizagem em relação ao conteúdo.
Metodologia	Metodologia Ativa: Professor produz conteúdo para os estudantes produzirem as atividades propostas: seminários e debates em sala de aula.	Metodologia Ativa: os estudantes pesquisavam os temas e discutiam com o professor.
Prática Pedagógica	Discussões em sala de aula sobre os conteúdos a serem aplicados nas disciplinas.	Seminários para estimularem aos estudantes a liberdade de questionar, perguntar sobre os conteúdos.
Estímulo	Estudante desenvolvendo autonomia dentro de um currículo flexível e trazendo suas experiências para a sala de aula.	O estudante viveu a metodologia ativa, recriando, criando e descobrindo uma nova forma de aprendizagem.
Resultado Alcançado	Diálogo em sala de aula professor-estudante, estimulando reflexão crítica dos conteúdos.	Construído uma sala de aula mais significativa para todos e o estudante como centro da proposta pedagógica da aprendizagem.
Conhecimento Adquirido	O estudante trouxe novos conhecimentos sobre a aprendizagem.	O estudante buscou a informação por meio da pesquisa e do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

5 Considerações Finais

Este trabalho apresentou uma proposta de ação educativa visando uma aproximação mais efetiva com seus alunos no modelo de ensino remoto. Isto se deu por meio de interações, que permitiram diálogo, experiências, auxiliando os estudantes na preparação de roteiro, produção, gravação etc. Todos se engajaram na preparação das atividades e se envolveram nos trabalhos em equipe. Ao apresentar a produção textual do



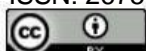
roteiro, os alunos expressaram por meio das imagens, a imaginação, a sedução, a emoção sobre a concretude da realidade produzida pelos estudantes dentro da história que eles elaboraram. Esta atividade mostrou para os alunos como expor seu ponto de vista e trazer para a sala de aula temas presentes nos seus cotidianos de adolescentes, como namoro, sexualidade, amizade e família, que por sinal são ignorados pela escola.

Para Freire (2009), a educação deve procurar a prática da liberdade. Ele, também, criticava a educação tradicional no Brasil, pois classificou como uma educação bancária onde o professor é o dono do conhecimento e o estudante é simplesmente ouvinte (FREIRE, 2007). Freire pregava ser necessário uma educação para decisão, para uma responsabilidade social e política, ou seja, a educação deve formar uma visão crítica e não apenas passiva em sala de aula.

A educação deve ser construída por meio de diálogo entre o professor e o aluno, em que não se repitam conteúdos, mas oferecendo ao aluno ferramentas para poder analisar criticamente tudo aquilo que é revelado para ele. Hierarquicamente, o professor é aquele que ainda domina o saber dentro da sala de aula. Partindo das ideias de Freire, no entanto, o professor torna-se um mediador das relações interpessoais e o interpretante dos conteúdos programáticos de forma a desenvolver, no aluno, a autonomia do pensar, a possibilidade de atuar sobre a informação recebida em consonância com seus conhecimentos prévios e contextos vividos. Cabe ao professor, então, a função de apoiar o estudante a interpretar novas linguagens, pois o aluno traz de seu mundo um conhecimento sobre eles e o professor não pode excluí-los dentro da cultura do estudante.

Por meio da contextualização, o estudante alcança novas linguagens em seu cotidiano. Para que isso ocorra, o professor precisa em suas aulas conversar, interrogar, indagar para que os alunos usem esses elementos como forma de resgatar seu vocabulário, pela interação do professor e do estudante dentro do processo da aprendizagem, ou seja, essa interação é importante para a formação intelectual do estudante.

Este estudo não teve a pretensão de esgotar a discussão do assunto, muito pelo





contrário, buscou contribuir para o campo educacional no que tange ao entrelaçamento da prática pedagógica dentro das aulas *online*. Espera-se contribuir para que se possa aceitar, sem prejudicar a qualidade de ensino, as novas formas de educar, com a utilização das aulas *online* como recurso pedagógico.

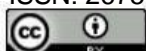
Considerando o objetivo proposto, de tratar os recursos metodológicos utilizados durante o período de confinamento, foi possível evidenciar como a aula *online* pode propiciar vivências favoráveis ao estudante. A experiência do ensino remoto durante a pandemia foi positiva, apesar das dificuldades dos recursos tecnológicos, houve grande interação e participação dos estudantes.

Dentre as agruras de uma pandemia, ante momentos de tristeza e luto, pode-se apontar que diante dos desafios impostos, o professor teve que se reinventar, buscar novas formas de aplicar seu fazer pedagógico, assumindo a parcela tecnológica que muitas vezes negou por insegurança ou por não apostar no potencial pedagógico das TICs.

Ao associar as TICs às práticas pedagógicas, percebeu que as ações de uma sala de aula presencial não se aplicariam da mesma forma ante um ambiente virtual de aprendizagem, sendo necessário repensar sua forma de planejar e atuar para com seus alunos. Desta forma, diante de desafios nunca enfrentados, a busca por metodologias ativas, fazeres compartilhados entre professores e alunos mostrou-se um caminho profícuo para o desenvolvimento de uma nova forma de lecionar.

Ao observar a prática das metodologias ativas, mediadas pelas TICs, percebeu-se maior interação entre os alunos que, a priori, reclamavam das aulas remotas, acostumados que estavam, mesmo em se tratando de EaD, de aulas monologadas, vídeos sem dinamismo, sem vida, retornando ao pior da aula expositiva: aquela onde só o professor detém a fala.

Ao utilizar as metodologias ativas em práticas de ensino remoto, o professor devolveu aos estudantes seu protagonismo, sua voz e presença para a interação e troca de saberes, quer conceituais ou de tecnologia, uma vez que a geração de estudantes





demonstra maior proficiência e fluência digital.

As plataformas estão cada vez mais equipadas com recursos e métodos inovadores, como abordado neste trabalho, por meio de seus vários recursos de interatividade digital. Este fato desperta cada vez mais o interesse dos estudantes por esse tipo de ensino, mas continua buscando soluções para incentivar o desenvolvimento de habilidades interpessoais para que não apenas as plataformas sejam interativas, mas também professores e alunos.

Então, ensinar e aprender se transforma em um processo de parcerias, de troca de saberes, de caminhada conjunta, podendo, todos os envolvidos, desenvolver ou aplicar suas habilidades, contribuindo para tornar o saber um fator de autonomia, um que fazer de indivíduos que, por estarem juntos, em comunhão, descubram melhores formas de se desenvolverem.

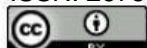
Ainda que um longo caminho precise ser seguido, mesmo após pandemia, oxalá professores entendam que não se pode ensinar mais de forma solitária, que estudantes são detentores de saberes e competências e que, quando convidados a fazer uso de tais, podem contribuir muito para a consolidação da aula, o ato pedagógico, sendo o aprender o maior objetivo que se busca na escolha de uma metodologia no momento de planejar.

Referências

ABIB, G., HOPPEN, N. & HAYASHI JUNIOR, P. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n.6, 2013.

BELO, P. A. de P., OLIVEIRA, R. M. de, & SILVA, R. C. da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n.2, e323880, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.3880>

BEZERRA, N. P. X., VELOSO, A. P., & RIBEIRO, E. (2021). Ressignificando a prática docente: Experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n.2, 323917. Disponível em:





<https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3917>

BLASZKO, C. E., CLARO, A. L. DE A., & UJIE, N. T. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Educação & Formação**, v.6, n.2, e3908, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.3908>

BRASIL, Ministério da Educação. Novas Diretrizes reforçam uso da tecnologia nos processos de aprendizagem. **Portal do Mec Educação Conectada**, 2021. Disponível em: <http://educacaoconectada.mec.gov.br/todas-noticias/219-novas-diretrizes-reforcam-uso-da-tecnologia-nos-processos-de-aprendizagem>.

CORTELLA, M. S. **Educação, escola e docência**. São Paulo: Cortez, 2014

DIAS JÚNIOR, M. V.; Mercado, L. P. L. Ações docentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem proporcionadas pelas ferramentas de Learning Analytics. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 80, n. 1, pp. 117-137, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

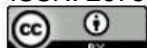
MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus editorial, 2012.

PROGETTI, C. B. **Avaliação de eficiência do uso de tecnologia da informação e comunicação para suporte à educação a distância**. Tese de Doutorado, Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: [doi:10.11606/T.3.2020.tde-28022020-074201](https://doi.org/10.11606/T.3.2020.tde-28022020-074201), 2019.

SANTOS, F. M. B. DOS, GIASSEN, F. DA F. (2019). Docência no Ensino Superior: Formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v.1, n.1, p.1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i1.3543>

SILVA, M. C. **Dificuldades de aprendizagem: do histórico ao diagnóstico**. O Portal dos Psicólogos. p. 1-13, 2008.

TEW, Y. *et al.* A study on enhanced educational platform with adaptive sensing devices using IoT features. **Asia-Pacific Signal and Information Processing Association Annual Summit and Conference (APSIPA ASC)**: p. 375–379. Disponível em: [doi:10.1109/APSIPA.2017.8282061](https://doi.org/10.1109/APSIPA.2017.8282061), 2017





TORI, R. **Educação sem distância**. As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

ⁱ **Luís Fernando Ferreira de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8297-0120>

Centro Universitário Senac

Doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Docente no Centro Universitário SENAC.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3899581810768573>

E-mail: lusfernandoaraujo40@gmail.com

ⁱⁱ **Claudia Bianchi Progetti**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5380-5484>

Centro Universitário Senac

Doutora em Ciências na área de Engenharia da Computação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Docente no Centro Universitário SENAC.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4241060493580956>

E-mail: claudiaprogetti@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Robson Alves do Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3606-3869>

Centro Universitário Senac

Doutor em Design pela Universidade Anhembi Morumbi. Docente no Centro Universitário SENAC.

Contribuição de autoria: Escrita e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0754423902515085>

E-mail: professorrobson@uol.com.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Lucicleide de Souza Barcelar

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO, Luís Fernando Ferreira de; PROGETTI, Claudia Bianchi; SANTOS, Robson Alves do. O processo de ensino-aprendizagem: desafios em tempos de isolamento social. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e334992, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.49921>

Recebido em 28 de fevereiro de 2021.

Aceito em 14 de junho de 2021.

Publicado em 15 de junho de 2021.

